



Mills: receita cresceu 36% em 2010, com lucro recorde

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2011 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou no ano de 2010 forte crescimento com recordes de receita, EBITDA e lucro líquido, resultante do seu plano de investimentos, viabilizado pela capitalização de R\$ 411 milhões através da oferta pública de ação (IPO) realizada em abril de 2010.

www.mills.com.br

ri@mills.com.br

Relações com Investidores

Alessandra Gadelha – Diretora de RI
Camila Conrado – Especialista de RI

Contato:

+55 21 2123 3700

Teleconferência

Português / Inglês (tradução simultânea)

Data: 28 de fevereiro de 2011
Horário: 11h (horário de Brasília)
Tel: +55 11 2188 0155
Código: Mills

Webcast

www.mills.com.br/ri

Os principais destaques do desempenho da Mills em 2010 foram:

- Receita líquida recorde de R\$ 549,9 milhões, sendo 36,0% superior ao valor registrado em 2009.
- Receita líquida recorde nas quatro divisões: Serviços Industriais, com receita de R\$ 195,4 milhões, Construção com R\$ 154,3 milhões, Jahu com R\$ 105,1 milhões, e Rental com R\$ 95,1 milhões.
- EBITDA^(a) recorde de R\$ 194,5 milhões, com crescimento de 23,4% em relação a 2009.
- Margem EBITDA de 35,4%, *versus* 39,0% em 2009.
- Lucro líquido recorde de R\$ 103,3 milhões, sendo 51,0% superior ao de 2009.
- Capex^(b) atingiu R\$ 348,5 milhões em 2010, ante R\$ 76,3 milhões em 2009.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)^(c) de 21,0% em 2010, ante 25,0% em 2009.
- Antecipamos nossa expansão geográfica, dobrando o número de unidades, de 20 no final de 2009 para 40 no final de 2010. Abrimos dez novas unidades da divisão Rental, oito da divisão Jahu e duas da divisão Serviços Industriais.
- Proposta de remuneração ao acionista de valor bruto de R\$ 25,4 milhões, sob a forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP), sujeito à aprovação na assembleia de acionistas.
- Em janeiro de 2011, assinamos contrato de compra e venda para aquisição de 25% do capital total e votante da Rohr S/A Estrutura Tubulares por R\$ 90 milhões.

Sobre a Mills

A Mills (BM&FBovespa: MILS3) é um dos maiores prestadores de serviços especializados de engenharia no Brasil e líder no fornecimento de formas de concretagem e estruturas tubulares para o mercado brasileiro. A Mills também atua nos segmentos de serviços industriais (equipamentos de acesso, pintura industrial e isolamento térmico) e de locação de equipamentos motorizados de acesso, sendo um dos principais *players* nestes mercados. Em 2010, a receita líquida da Mills totalizou R\$ 549,9 milhões, enquanto o EBITDA atingiu R\$ 194,5 milhões, sendo a margem EBITDA no período igual a 35,4%. A empresa tem planos de investir R\$ 1,1 bilhão no período 2010 a 2012, para viabilizar sua expansão geográfica no mercado brasileiro e atender à demanda crescente do setor de infra-estrutura no país, influenciada pela expansão do crédito imobiliário, pelos programas PAC – Programa de Aceleração do Crescimento e Minha Casa, Minha Vida, e por investimentos para a Copa do Mundo de 2014, os Jogos Olímpicos de 2016 e na indústria de óleo e gás.

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

Valores em Milhões de Reais	4T09 (A)	3T10 (B)	4T10 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	2009 (D)	2010 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida	114,6	148,9	154,2	3,6%	34,6%	404,2	549,9	36,0%
EBITDA	45,6	55,9	45,4	-18,9%	-0,4%	157,6	194,5	23,4%
Margem EBITDA (%)	39,8%	37,6%	29,4%			39,0%	35,4%	
Lucro líquido	19,8	28,5	30,1	5,6%	52,2%	68,4	103,3	51,0%
ROIC (%)	26,0%	20,3%	18,8%			25,0%	21,0%	
Capex bruto	22,7	121,0	78,8	-34,9%	247,9%	76,3	348,5	356,7%

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Em todos os anos anteriores, a Mills preparou suas demonstrações financeiras de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP). As demonstrações financeiras de 2009 contemplavam todos os pronunciamentos emitidos até 31 de dezembro de 2009. A aplicação dos pronunciamentos e interpretações emitidos durante o ano de 2010, não geraram efeitos nas demonstrações contábeis de 2009.

Perspectiva de negócios

Em 2010, o governo desembolsou R\$ 22,1 bilhões, ou 0,60% do PIB, com o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, ante R\$ 17,9 bilhões, ou 0,56% do PIB, em 2009. A previsão é a realização de licitações em 2011 de projetos relacionados ao PAC que envolvem investimentos de R\$ 68 bilhões em obras de infraestrutura. Algumas destas licitações já possuem data marcada, como o caso do trem de alta velocidade (TAV) entre Rio e São Paulo, e outras que aguardam há mais de um ano para serem licitadas, como a terceira etapa de concessões de rodovias, cujo processo de licitação era esperado para início de 2009.

Os principais projetos a serem licitados neste ano são os da área de transporte, que incluem o trem bala Rio de Janeiro-São Paulo, com investimentos estimados em R\$ 33 bilhões, terceira etapa de concessões de rodovias (R\$ 6,3 bilhões em conjunto), Rodoanel Norte de São Paulo (R\$ 5,0 bilhões), Ferrovia Centro-Oeste (R\$ 4,1 bilhões), e Ferrovia Leste-Oeste (R\$ 1,8 bilhão).

Infelizmente, estamos expostos ao risco de atrasos no processo de licitação e, conseqüentemente, no início de suas obras. Dificuldades com licenças ambientais e intervenções do Tribunal de Contas da União (TCU) estão entre os principais entraves do cronograma de licitação dos projetos. Apesar de não estarmos expostos ao risco de execução de obra, pois recebemos mensalmente pelo aluguel de nossos equipamentos, independentemente do estágio de execução da obra, estamos expostos ao risco de atraso no início da obra, como ocorreu no segundo semestre de 2010 (2S10).

Dado o cronograma previsto das obras já licitadas no ano passado e mudança nos governos federal e estaduais, esperamos que no primeiro semestre de 2011 (1S11) ocorra fraca recuperação do segmento construção pesada e que no segundo semestre de 2011 (2S11) haja uma retomada forte da demanda no setor de infraestrutura.

Segundo a pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o indicador de expectativa para indústria da construção civil para os próximos seis meses mostra otimismo, com valor de 61,9 em janeiro de 2011, onde valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor.

O índice dessazonalizado de produção de insumo para construção civil ultrapassou em novembro de 2010 o valor de maio, quando iniciou sua queda, alcançado o valor mínimo de 149,93 em julho. O mês de dezembro houve leve aumento em relação ao mês de novembro, totalizando índice de 155,37, indicando retomada do setor.

As nossas receitas de 2011 da divisão Construção se beneficiarão de novos projetos como metro, arco rodoviário, via expressa Transoeste e refinaria do COMPERJ, no Rio de Janeiro, monotrilho e ponte estaiada da Marginal Tiete, em São Paulo, estádios para Copa de 2014 nas cidades-sede, obras da Vale na região Norte, entre outros. Ao mesmo tempo continuaremos oferecendo nossos equipamentos e serviços para obras importantes como as usinas hidroelétricas de Santo Antonio, Jirau e Estreito, a ferrovia Transnordestina e o projeto de transposição do Rio São Francisco.

O anúncio recente de corte de R\$ 50 bilhões no orçamento da União não deverá apresentar cancelamentos de projetos do PAC. Entretanto, acreditamos que os desembolsos com estes projetos ocorrerão de forma mais lenta do que previsto, influenciado principalmente pelos atrasos no processo de licitação, atrasos na obtenção de licenças ambientais e ritmo de execução das obras, conforme ocorreu com os projetos integrantes do PAC 1, cujos investimentos totalizaram R\$ 559,6 bilhões até outubro de 2010, equivalente a 85% do total previsto para o período de 2007 a 2010, mas com somente 60,4% das ações concluídas neste período.

O mercado de construção residencial e comercial continua bastante aquecido. PDG, Cyrela, MRV, Rossi, Brookfield, Even, CCDI e Inpar divulgaram lançamentos totais de R\$ 27,6 bilhões em 2010, com crescimento de 55,0% em relação a 2009, sendo que 39,5% dos lançamentos de 2010 foram concentrados no último trimestre, o que implica que suas respectivas construções ocorrerão em 2011, uma vez que o prazo entre o lançamento e o início da construção do empreendimento varia de seis a nove meses, dependendo do sucesso das vendas.

O saldo estimado de crédito habitacional no final de dezembro, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), foi igual a R\$ 131,4 bilhões, com crescimento de 50,4% em relação ao saldo no final de 2009, apresentando crescimento mensal acima de 4,0% no último trimestre, também favorecendo o crescimento do setor.

Recentemente o Bacen aumentou a taxa de juros no Brasil para manter a inflação dentro da faixa meta. Entretanto o alto índice de inflação no mês de janeiro, onde o IPCA dos últimos doze meses acumulou alta de 5,99% em janeiro de 2011 e 0,83% no mês, e o risco da inflação apresentar tendência de alta sinalizam possíveis aumentos futuros na taxa de juros para conter o ritmo da inflação.

Acreditamos que o atual nível de taxa de juros ou apenas uma pequena elevação desta não mudará o cenário de alta demanda no mercado imobiliário nos próximos meses, principalmente porque a disponibilidade de crédito continua em expansão. Entretanto, caso haja um aumento relevante da taxa de juros e/ou queda na disponibilidade de crédito no mercado imobiliário poderá haver redução do número de lançamentos previstos para 2011.

O programa Minha Casa, Minha Vida continua sendo um importante vetor de crescimento de receita para a divisão Jahu. De acordo com a Caixa Econômica Federal (CEF), 660 mil novos contratos de financiamento pelo programa foram firmados em 2010, dos quais 57% na faixa de renda de até três salários mínimos e os 43% restantes para faixa de renda de três a dez salários mínimos. Ainda de acordo com a CEF, 236,1 mil imóveis foram entregues em 2010 dentro do programa e a previsão é que 429,7 mil novas moradias sejam entregues neste ano.

Recentemente houve mudança no valor máximo das unidades enquadradas neste programa e, em março, o conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) definirá o novo limite de renda do programa e a taxa de juros máxima que poderá ser cobrada para cada faixa de renda. Entendemos que estas medidas são positivas para o aumento da demanda por moradias dentro do programa, que tem como meta a construção de dois milhões de unidades entre 2011 e 2014.

Nossas formas de alumínio Easy-set voltadas para construção de residências para população de baixa renda tiveram uma excelente penetração neste mercado, resultante de sua facilidade de manuseio, montagem e desmontagem e consequente aumento de produtividade. Neste ano, iniciamos a fabricação deste produto no Brasil, que atualmente é importado, e planejamos cadastrá-lo no sistema FINAME do BNDES viabilizando melhores taxas de financiamento na compra do nosso produto. Acreditamos que estes dois fatores combinados irão aumentar a competitividade do nosso produto no mercado de residências dentro do programa Minha casa, Minha Vida.

O mercado de construção civil está convivendo atualmente com maiores riscos de inflação e escassez de mão-de-obra e de material. Neste cenário, a produtividade tem maior valor para as empresas do setor, uma vez que elas desejam reduzir o ciclo de produção para minimizarem a exposição à inflação de materiais e a necessidade de mão-de-obra, ou seja, a tendência é a aplicação de processos mais industrializados na construção. Como os nossos projetos e equipamentos possibilitam ganhos de produtividade nas obras, eles se tornam mais competitivos neste contexto.

Desta forma, começamos a trabalhar em conjunto com algumas empresas do setor na fase de planejamento do empreendimento, analisando a estrutura de concreto mais adequada para industrializar o processo de construção e reduzir a necessidade de mão-de-obra e o custo total da obra.

Para nossa divisão Jahu, o ano de 2011 já começou bastante aquecido. Apesar do aumento significativo de nossa capacidade nos últimos meses, a taxa de utilização desta divisão tem aumentado, mantendo-se em níveis acima do normal. Dado que o nosso investimento estimado é de R\$ 136,4 milhões em 2011 nesta divisão, planejamos receber um volume mensal significativo de equipamentos, dedicados principalmente a abastecer as sete unidades abertas no quarto trimestre de 2010 (4T10). Esperamos que estas novas unidades tornem-se lucrativas no decorrer do 2S11. No primeiro trimestre de 2011 (1T11), abriremos uma nova unidade e planejamos abrir mais duas novas unidades no 2S11.

No segmento Serviços Industriais, os investimentos estimados em R\$ 378 bilhões no setor de óleo e gás no Brasil entre 2011 e 2014 são o principal vetor de crescimento. Em 2010, o segmento de óleo e gás contribuiu com 47,7% da receita da divisão Serviços Industriais e foi responsável por 78% da ampliação da receita desta divisão em relação a 2009.

Recentemente fechamos novos contratos que afetarão nossas receitas a partir do 1S11, como o contrato para instalação de cabine de jateamento e pintura de tubulação na obra da nova refinaria da Petrobras no Rio de Janeiro, COMPERJ. O jateamento é realizado para preparar a superfície da tubulação, eliminando as impurezas e contribuindo para melhor aplicação e durabilidade da pintura. Acreditamos que este será o primeiro de uma série de contratos que poderão ser fechados durante a construção da refinaria COMPERJ, que terminou recentemente sua fase de terraplanagem e tem prazo previsto de conclusão de sua construção para final de 2013.

Adicionalmente, fechamos contratos que envolvem serviços de acesso, pintura e isolamento térmico para usina nuclear Angra 3, terminal portuário da CSN, ambos no estado do Rio de Janeiro, refinaria Gabriel Passos da Petrobras, fábrica de cimento Brennand, ambos no estado de Minas Gerais, e fábrica de fertilizantes da Petrobras, no estado da Bahia.

Temos como estratégia para esta divisão a identificação de oportunidades de serviços complementares que podemos oferecer aos nossos clientes, principalmente no setor de óleo e gás, e o aumento da nossa diferenciação em relação aos nossos competidores com introdução de novas tecnologias, gerenciamento de contrato e políticas de segurança.

O mercado de equipamentos motorizados de acesso está em franco crescimento. A frota brasileira de plataformas aéreas e manipuladores telescópicos terminou o ano de 2010 com 10.600 unidades, de acordo com nossas estimativas, ante 721.000 unidades em 2009 nos EUA, segundo relatório da Yengst Associates publicado em maio de 2010. Houve crescimento de 32,5% do tamanho da frota brasileira entre 2009 e 2010.

Acreditamos que este mercado continuará crescendo com altas taxas nos próximos anos, dado à subutilização destes equipamentos no Brasil, onde o uso foi incentivado pela regulamentação recente que exige o uso de plataformas aéreas para elevar pessoas, aumentando a segurança no local de trabalho. Ademais, a busca por aumento de produtividade, dada a escassez de mão-de-obra, amplia a necessidade de mecanizações dos canteiros de obras, o que contribuiu para o incremento da demanda futura por estes equipamentos.

Terminamos o ano de 2010 com 14 unidades da divisão Rental e planejamos abrir mais cinco novas unidades em 2011, das quais três no 1T11. Em 2011, esta divisão demandará investimentos de R\$ 128,9 milhões.

De forma a contribuir para a formação de profissionais para o mercado de plataformas aéreas no Brasil, iniciamos, em fevereiro de 2011, cursos de capacitação para operadores de plataforma aérea no Brasil com certificação internacional da *International Powered Access Federation (IPAF)*, organização sem fins lucrativos que promove o uso seguro e efetivo destas máquinas no mundo.

Receita

A receita líquida em 2010 alcançou novo recorde anual, R\$ 549,9 milhões, sendo 36,0% superior à de 2009. No 4T10, a receita líquida atingiu R\$ 154,2 milhões, novo recorde trimestral, com crescimento de 3,6% em relação ao terceiro trimestre de 2010 (3T10) e de 34,6% em relação ao quarto trimestre de 2009 (4T09), uma vez que a queda da receita da divisão Construção foi compensada pelo crescimento das receitas nas demais divisões.

Em 2010, a divisão de Serviços Industriais foi a que apresentou a maior receita líquida, R\$ 195,4 milhões, representando 35,5% da receita total da Mills. As receitas da divisão Construção foram responsáveis por 28,1% da receita total, Jahu por 19,1% e Rental por 17,3%.

A divisão Rental foi a que apresentou maior crescimento de receita em relação ao ano anterior, com 74,8% de aumento, refletindo o resultado da ampliação de nossa frota de equipamentos motorizados de acesso e da expansão geográfica das operações desta divisão.

Em 2010, 62,2% da receita da Mills foi relativa à locação de equipamentos, enquanto 27,5% foram provenientes de assistência técnica, 6,7% de vendas e 3,5% de outros. As receitas de vendas apresentaram incremento substancial em relação ao ano anterior, impulsionadas pelas vendas de formas de alumínio Easy-set para construção de habitações de baixa renda, estimuladas pelo programa Minha Casa, Minha Vida.

A distribuição geográfica das receitas da Mills de acordo com origem da geração foi: região Sudeste 66,3%, região Nordeste 22,2%, região Centro-Oeste 6,5%, e outros 5,0%.

As unidades abertas em 2010 contribuíram com 29% do aumento de R\$ 145,7 milhões na receita líquida em 2010.

Nossa base de cliente é mais concentrada nas divisões Construção e Serviços Industriais e mais pulverizada nas divisões Jahu e Rental. Em 2010, os dez principais clientes representaram 32% da receita bruta, sendo que o maior cliente, Petrobras, contribuiu com 5% do faturamento da Mills.

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

Valores em Milhões de Reais	4T09 (A)	3T10 (B)	4T10 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	2009 (D)	2010 (E)	(E)/(D) %
Locação	80,0	91,8	91,1	-0,8%	13,8%	282,9	342,1	20,9%
Assistência técnica	28,6	42,6	43,6	2,5%	52,5%	103,9	151,4	45,8%
Vendas	5,5	8,7	12,7	47,2%	132,6%	12,6	37,0	193,7%
Outras	0,4	5,9	6,8	14,6%	1428,8%	4,8	19,4	302,1%
Receita Líquida Total	114,6	148,9	154,2	3,6%	34,6%	404,2	549,9	36,0%

Tabela 3 – Receita líquida por divisão

Valores em Milhões de Reais	4T09	%	3T10	%	4T10	%	2009	%	2010	%
Construção	39,4	34,4%	42,7	28,7%	34,2	22,2%	146,2	36,2%	154,3	28,1%
Jahu - Residencial e Comercial	18,3	15,9%	27,9	18,7%	32,8	21,3%	62,2	15,4%	105,1	19,1%
Serviços Industriais	41,2	36,0%	52,5	35,2%	56,4	36,6%	141,4	35,0%	195,4	35,5%
Rental	15,7	13,7%	25,8	17,4%	30,8	20,0%	54,4	13,5%	95,1	17,3%
Receita Líquida Total	114,6	100,0%	148,9	100,0%	154,2	100,0%	404,2	100,0%	549,9	100,0%

Custos e Despesas

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 209,9 milhões em 2010, com incremento de R\$ 70,6 milhões, ou 50,7%, em relação ao ano anterior, de R\$ 139,3 milhões, refletindo o crescimento dos nossos negócios nos últimos 12 meses.

No 4T10, o CPV, excluindo depreciação, somou R\$ 62,6 milhões, sendo R\$ 4,5 milhões, ou 7,8%, superior ao obtido no trimestre anterior, de R\$ 58,1 milhões, principalmente devido ao aumento de custo de vendas, influenciado pelo incremento nas receitas de vendas entre os períodos.

Em 2010, o principal item de custo do nosso CPV, custo de execução de obra, apresentou aumento de 38,9%, impactado principalmente por expansão no custo de pessoal na divisão de Serviços Industriais, que é intensiva em mão-de-obra e consequentemente este item de custo acompanhou o aumento de receita nesta divisão.

O custo de aluguel de equipamentos de terceiros totalizou R\$ 4,9 milhões, com redução de 64,3% em relação a 2009, quando este item de custo atingiu R\$ 13,7 milhões.

O custo de execução de obra engloba, além de aluguel de equipamentos de terceiros, (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão-de-obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPIs), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; e (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras.

Os incrementos dos custos de frete e de materiais consumidos nas obras e na manutenção dos equipamentos contribuíram, em conjunto, para 23,0% da ampliação do CPV no ano.

O custo de venda, que representa o custo dos equipamentos vendidos pela Mills, apresentou ampliação de 211,4%, influenciado pela elevação das nossas receitas de vendas e mix dos equipamentos vendidos no período.

O custo de baixa de ativos, referente a equipamentos danificados durante a locação que não podem ser reaproveitados e, conseqüentemente, são retirados de nossa base de ativos, somou R\$ 4,0 milhões em 2010. Cabe lembrar que, neste caso, a Mills cobra do cliente indenização pelo equipamento danificado. Assim este item de custo está diretamente correlacionado com o item de receita com indenizações, incluída no item outras receitas.

As despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A) somaram R\$ 145,5 milhões em 2010, ante R\$ 107,3 milhões em 2009. No 4T10, o SG&A foi de R\$ 46,3 milhões, sendo 32,6% superior ao do 3T10, de R\$ 34,9 milhões.

Entre os anos, o incremento de R\$ 38,2 milhões reflete principalmente maiores gastos com coordenação de contratos (R\$ 20,0 milhões), despesas administrativas (R\$ 11,0 milhões), e despesas de depósitos (R\$ 5,5 milhões).

Gastos com coordenação de contratos é o item mais relevante no SG&A, representando entre 40% e 50% do SG&A total, e engloba as despesas com equipe de projetos e engenheiros da área comercial responsáveis pela gestão e acompanhamento de cada um dos contratos. Este item apresentou maior taxa de crescimento nas divisões Jahu e Rental, que atuam em mercados mais fragmentados e estão realizando forte expansão geográfica, e com isto aumentando o número de contratos.

Despesas com administração compreendem as despesas com áreas de suporte aos negócios, como as áreas de finanças, TI, suprimentos e recursos humanos. Estas despesas apresentaram maior elevação entre os anos devido à abertura de novas unidades e à ampliação do quadro de empregados de 3.470 no final de 2009 para 4.359 no final de 2010. Este item representa de 15% a 20% do SG&A total.

Despesas com depósito contemplam os gastos com pessoal que trabalha nos depósitos. O incremento deste item de despesa está relacionado ao aumento do número de depósitos e ao maior volume de material movimentado nos depósitos. Em 2010, ampliamos o número de unidades de 20 para 40 e expandimos os estoques de nossos equipamentos para atender a forte demanda nos negócios onde atuamos. Este item representa de 10% a 15% do SG&A total.

O custo com depreciação totalizou R\$ 47,1 milhões em 2010, com crescimento de 47,8% em relação a 2009, refletindo os investimentos realizados pela Mills no ano de 2010. No 4T10, o custo com depreciação somou R\$ 14,6 milhões, contra R\$ 13,0 milhões no 3T10 e R\$ 10,1 milhões no 4T09.

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A)

Valores em Milhões de Reais	4T09	%	3T10	%	4T10	%	2009	%	2010	%
Custo de execução de obras	37,7	54,8%	50,9	54,7%	51,9	47,7%	131,5	53,3%	182,6	51,4%
Custo das vendas de equipamentos	3,4	5,0%	6,2	6,7%	8,0	7,4%	7,5	3,0%	23,2	6,5%
Baixa de ativos	0,1	0,1%	1,0	1,0%	2,6	2,4%	0,3	0,1%	4,0	1,1%
CPV, ex-depreciação	41,2	59,8%	58,1	62,5%	62,6	57,5%	139,3	56,5%	209,9	59,1%
SG&A	27,8	40,3%	34,9	37,5%	46,3	42,5%	107,3	43,5%	145,5	40,9%
CPV, ex-depreciação + SG&A Total	68,9	100,0%	93	100,0%	108,8	100,0%	246,5	100,0%	355,4	100,0%

EBITDA

Em 2010, a geração de caixa, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 194,5 milhões, recorde anual, com crescimento de 23,4% em relação a 2009. No 4T10, o EBITDA somou R\$ 45,4 milhões, sendo 18,9% inferior aos R\$ 55,9 milhões obtidos no 3T10, atual recorde trimestral da Companhia. Neste trimestre, o EBITDA foi negativamente influenciado pela demanda mais fraca no segmento de construção pesada, servida pela divisão Construção, e pelo aumento das despesas de SG&A das divisões Jahu e Rental oriundas de unidades abertas no período.

Em 2010, o incremento de R\$ 36,9 milhões no EBITDA em relação a 2009 é explicado pelo aumento de R\$ 145,7 milhões na receita líquida, parcialmente compensado por aumento de R\$ 70,6 milhões no CPV, ex-depreciação, e de R\$ 38,2 milhões no SG&A.

O EBITDA da divisão de Construção representou 37,8% do EBITDA da Mills em 2010. Rental foi responsável por 26,2%, Jahu por 22,6% e Serviços Industriais por 13,4%. A divisão que apresentou maior crescimento relativo de EBITDA foi Rental, com incremento de 62,6% em relação ao ano anterior.

A margem EBITDA foi de 35,4% em 2010, ante 39,0% em 2009. A margem EBITDA foi de 29,4% no 4T10, versus 37,6% no 3T10 e 39,8% no 4T09.

Tabela 5 – EBITDA por divisão e margem EBITDA

Valores em Milhões de Reais	4T09	%	3T10	%	4T10	%	2009	%	2010	%
Construção	20,3	44,6%	22,3	39,9%	13,3	29,2%	73,7	46,7%	73,6	37,8%
Jahu - Residencial e Comercial	9,7	21,3%	11,9	21,4%	11,6	25,6%	31,8	20,2%	43,9	22,6%
Serviços Industriais	6,3	13,8%	7,0	12,6%	5,8	12,8%	20,8	13,2%	26,1	13,4%
Rental	9,2	20,2%	14,6	26,2%	14,7	32,3%	31,3	19,9%	51,0	26,2%
EBITDA Total	45,6	100,0%	55,9	100,0%	45,4	100,0%	157,6	100,0%	194,5	100,0%
Margem EBITDA (%)	39,8%		37,6%		29,4%		39,0%		35,4%	

Lucro líquido

Em 2010, o lucro líquido somou R\$ 103,3 milhões, novo recorde anual, apresentando crescimento de 51,0% *vis-à-vis* o ano anterior. No 4T10, o lucro líquido totalizou R\$ 30,1 milhões, novo recorde trimestral, com incremento de R\$ 1,6 milhão, ou 5,5%, em relação ao trimestre anterior.

Em 2010, o aumento de R\$ 34,9 milhões no lucro líquido em relação a 2009 é explicado pelo aumento de R\$ 36,9 milhões no EBITDA e pelo incremento de R\$ 18,7 milhões no resultado financeiro, parcialmente compensados pelo aumento nos montantes de depreciação (R\$ 15,2 milhões) e de impostos a pagar (R\$ 5,5 milhões).

Em 2010, o resultado financeiro, excluindo o resultado das operações de *hedge*, foi negativo em R\$ 5,5 milhões, uma vez que, apesar da nossa posição de caixa após o IPO, o desembolso com pagamento de juros das dívidas em carteira foi superior ao ganho financeiro com juros das aplicações de baixo risco das nossas disponibilidades. No 4T10, o resultado financeiro tornou-se negativo em R\$ 0,4 milhão, ante valor positivo de R\$ 0,5 milhão no 3T10, devido à redução da nossa posição de caixa para viabilizar o plano de investimento.

As operações de *swap* de dólar para CDI relativas à compra de equipamentos importados tiveram um resultado negativo de R\$ 0,5 milhão em 2010 e resultado positivo de R\$ 0,8 milhão no 4T10, enquanto sua marcação a mercado teve resultado positivo de R\$ 0,4 milhão no ano e de R\$ 0,1 milhão no 4T10.

No 4T10, houve estorno do resultado das operações de *swap* do 3T10, uma vez que a partir do 2S10, os resultados das operações de *swap* passaram a ser refletidos diretamente no ativo imobilizado, sem transitar pelo resultado, uma vez que o objetivo destas operações é apenas proteção cambial do valor dos equipamentos motorizados de acesso em reais entre o momento da compra e o desembolso financeiro e, portanto, seu resultado deve ser refletido no valor dos mesmos na conta de ativo imobilizado. A partir de 2011, não haverá mais efeito das nossas operações de *swap* no resultado financeiro.

Dívida e indicadores de endividamento

Em 31 de dezembro de 2010, a dívida total da Mills era de R\$ 132,6 milhões, ante R\$ 142,5 milhões em 30 de setembro de 2010 e R\$ 183,9 milhões em 31 de dezembro de 2009.

Nos últimos três meses, nossas disponibilidades reduziram em R\$ 54,6 milhões, de R\$ 196,9 milhões em 30 de setembro de 2010 para R\$ 142,3 milhões em 31 de dezembro de 2010, dado o montante de R\$ 78,8 milhões despendidos em capex no período.

Terminamos o ano de 2010 com uma posição de caixa líquido de R\$ 9,7 milhões, contra posição de caixa líquido de R\$ 54,4 milhões no final do 3T10 e de dívida líquida de R\$ 182,4 milhões no final de 2009.

Nossa dívida é composta por 35% de dívida de curto prazo e 65% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 3,4 anos. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais. O custo médio de dívida foi de CDI+2,2% no 4T10, ante CDI+2,3% no trimestre anterior.

Em 31 de dezembro de 2010, a relação dívida total/*enterprise value*^(d) foi de 5,1%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 10,09x.

Investimentos

A Mills investiu R\$ 348,5 milhões em 2010, valor quatro vezes superior ao do ano anterior, quando foi investido R\$ 76,3 milhões. No 4T10, os investimentos brutos totalizaram R\$ 78,8 milhões, ante R\$ 121,0 milhões no 3T10.

A divisão Rental foi responsável por 37,5% dos investimentos em 2010, Jahu por 29,8%, Construção por 21,3%, e Serviços Industriais por 7,2%.

A divisão Rental investiu neste ano R\$ 130,6 milhões, superior aos R\$ 91,5 milhões orçados, pois houve antecipação do plano de expansão geográfica desta divisão, devido à forte demanda. Prevíamos abrir seis novas unidades para esta divisão em 2010 e terminamos o ano de 2010 com dez novas unidades, ou seja, antecipamos em um ano o plano de abertura de novas unidades.

No terceiro trimestre de 2010, assinamos contrato com fornecedores de plataformas aéreas e manipuladores telescópicos para garantir o suprimento de equipamentos motorizados de acesso para o programa de expansão da Rental até final de 2011. Em 2011, a divisão Rental demandará investimentos de R\$ 128,9 milhões e planeja abrir cinco novas unidades, das quais três no 1T11.

A divisão Jahu – Residencial e Comercial, que investiu R\$ 104,0 milhões em 2010, também antecipou em um ano seu plano de expansão geográfica. Terminamos o ano de 2010 com 14 unidades, ou seja, o dobro de unidades que o inicialmente planejado. Como existe um período entre a instalação da unidade e o início de locação de equipamentos, grande parte dos investimentos em novos equipamentos associados a estas novas unidades será realizada em 2011,

quando os investimentos esperados da Jahu somam R\$ 136,4 milhões. Planejamos abrir três novas unidades da Jahu em 2011, das quais uma no 1T11.

Os investimentos da divisão Construção totalizaram R\$ 74,3 milhões em 2010, ante R\$ 22,1 milhões no ano anterior. Houve atraso na licitação de grandes obras públicas esperadas para o 2S10 que, conseqüentemente, só terão início em 2011. Desta forma, reduzimos o ritmo de investimento nesta divisão a partir do 4T10. Investimos R\$ 8,5 milhões no 4T10 e planejamos investir R\$ 39,9 milhões em 2011.

Estamos preparados para atender o grande volume de novas obras de infraestrutura que se iniciarão em 2011 que incluem, entre outros, as vias expressas BRT Transcarioca, Transoeste e Transolímpica no Rio de Janeiro, as novas linhas de metro no Rio de Janeiro e em São Paulo, os estádios para Copa de 2014, as refinarias da Petrobras, os projetos de mineração, siderurgia e ferrovia da Vale, Monotrilho e Rodoanel em São Paulo, o Porto Maravilha no Rio de Janeiro, e ferrovia Oeste-Leste.

É importante ressaltar que, como trabalhamos com vários parceiros na fabricação de nossos equipamentos, temos a flexibilidade de adequarmos o nosso plano de investimento de acordo com a programação das licitações e das estimativas de início das obras.

Na divisão de Serviços Industriais houve investimentos de R\$ 25,0 milhões em 2010, contra R\$ 5,4 milhões em 2009. Em 2011, investiremos R\$ 24,8 milhões em equipamentos tradicionais, como estruturas tubulares de aço, para atender demanda crescente neste mercado, e em novos equipamentos de alumínio que, apesar de serem mais caros do que os de aço, possibilitam aumento de produtividade na montagem e desmontagem das estruturas de acesso e conseqüentemente deverão proporcionar redução de custos de pessoal, que representa atualmente aproximadamente 80% dos custos desta divisão. Planejamos abrir em 2011 mais uma unidade de Serviços Industriais.

Finalmente foram investidos R\$ 14,6 milhões em 2010 na Corporação e em bens de uso das divisões, dos quais R\$ 7,3 milhões no 4T10, quando iniciamos a implementação do SAP, *software* integrado de planejamento de recursos corporativos (ERP) e incorremos em custos de obras no escritório da Barra e no depósito do Rio de Janeiro que atende as quatro divisões. Os investimentos corporativos esperados para 2011 são de R\$ 7,2 milhões.

Tabela 6 – Investimento por divisão

Valores em Milhões de Reais	Realizado			
	4T09	3T10	4T10	2010
Construção	8,9	25,0	8,5	74,3
Jahu - Residencial e Comercial	7,1	33,6	34,5	104,0
Serviços Industriais	2,0	6,8	3,6	25,0
Rental	3,4	52,5	25,0	130,6
Corporativo	1,3	3,1	7,3	14,6
Capex Total	22,7	121,0	78,8	348,5

ROIC

Em 2010, o retorno sobre capital investido (ROIC) atingiu 21,0%, ante 25,0% em 2009. No 4T10, o ROIC foi igual a 18,8%, contra 20,3% no 3T10 e 26,0% no 4T09.

A redução do ROIC entre os anos é explicada pelo alto nível de investimento nos últimos doze meses, visando aproveitar às oportunidades de mercado em todas as nossas divisões. A redução de ROIC entre os trimestres é resultante da fraca demanda na divisão de Construção e consequente fraco resultado operacional no último trimestre.

É importante ressaltar que para o cálculo do ROIC foi considerado apenas o capital produtivo, desta forma os recursos do IPO que se encontram temporariamente investidos em aplicações financeiras não estão sendo considerados na base de cálculo.

A divisão Construção foi a que apresentou o maior ROIC em 2010, igual a 24,1%, ante 32,9% em 2009. O ROIC da divisão Jahu foi igual a 23,5% em 2010 (versus 26,9% em 2009), o da divisão Rental 19,2% (versus 21,4% em 2009) e o da divisão Serviços Industriais 16,0% (versus 15,0% em 2009).

Desempenho por segmento de negócio

Divisão Construção



Em 2010, a receita líquida da divisão Construção totalizou R\$ 154,3 milhões, com crescimento de 5,5% em relação a 2009. No 4T10, a receita líquida somou R\$ 34,2 milhões, sendo 20,0% inferior a do 3T10, de R\$ 42,7 milhões, e 13,2% abaixo a do mesmo período do ano anterior, devido à menor receita de locação resultante do enfraquecimento da demanda no segmento de construção pesada a partir de setembro de 2010.

Em 2010, 79% (versus 86% em 2009) da receita líquida deste segmento foram referentes a aluguel de equipamento, enquanto os 21% (versus 14% em 2009) restantes são referentes à assistência técnica, vendas e outras receitas.

Entre os anos de 2009 e 2010, a receita de locação reduziu em R\$ 3,5 milhões, ou 2,8%, dos quais o aumento do volume locado contribuiu com R\$ 5,0 milhões e preços e mix de equipamentos contribuiu com redução de R\$ 8,5 milhões.

Entre trimestres houve redução de R\$ 5,9 milhões, ou 18,0%, nas receitas de locação da divisão, uma vez que o aumento do volume de equipamentos disponíveis, relativos ao investimento realizado no 3T10, foi mais que compensado por menores taxas de utilização e por menores preços realizados de locação.

Como houve atraso ou no processo de licitação ou no desenvolvimento de obras relevantes, como metrô e Rodoanel em São Paulo, Arco Rodoviário no Rio de Janeiro e as refinarias da Petrobras em Pernambuco e no Rio de Janeiro, entre outros, a demanda por nossos equipamentos e serviços foi inferior a inicialmente estimada, resultando em baixa taxa de

utilização no último trimestre, uma vez que adquirimos ao longo do ano parte dos equipamentos necessários para atendê-las.

Por este motivo, reduzimos o nível de investimento nesta divisão no 4T10, quando foram investidos R\$ 8,5 milhões, ante investimento médio de R\$ 21,9 milhões por trimestre nos primeiros nove meses do ano. Estimamos investir R\$ 39,9 milhões em equipamentos para locação em 2011, contra R\$ 74,3 milhões realizados em 2010 e R\$ 22,1 milhões em 2009.

Desta forma, estamos preparados para atender o grande volume de novas obras de infraestrutura que se iniciarão em 2011 que incluem as seguintes obras contratadas: a via expressa BRT Transoeste, metro linha 4 e a refinaria da Petrobras no Rio de Janeiro, cinco estádios para Copa de 2014, projetos da Vale no Pará, mon trilho e ponte estaiada Marginal Tiete em São Paulo, e projetos de saneamento básico em todo território nacional. Além destas obras, estamos negociando nossa participação na construção das vias expressas BRT Transcarioca e Transolímpica e do Porto Maravilha no Rio de Janeiro, metro e rodoanel trecho leste em São Paulo, ferrovias Oeste-Leste e Norte-Sul trecho Sul, entre outros.

Estimamos uma melhora gradual do mercado no início de 2011, com forte retomada no 2S11. Como trabalhamos com vários parceiros na fabricação de nossos equipamentos, temos flexibilidade para adequarmos o plano de investimento de acordo com a programação das licitações e das estimativas de início das obras.

O número de contratos vigentes no último trimestre foi de 253, contra média de 238 no ano de 2010, dado o esforço de locar nossos equipamentos em obras de menor porte para atenuar o efeito do atraso das grandes obras estratégicas. Os dez principais clientes, através de diversos consórcios e projetos, representaram 50,2% do faturamento da divisão em 2010.

Os principais projetos atendidos pela divisão de Construção em 2010 foram:

- regiões Sul e Sudeste: Metro Via Amarela e Cosipa em São Paulo, e novo centro de pesquisa da Petrobras (Novo CENPES) e Porto do Açú, no Rio de Janeiro, e refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR) no Paraná;
- regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: minas de Barro Alto e Salobo, hidroelétricas de Estreito, Jirau e Santo Antonio, sistema de abastecimento de água PIRAPAMA, e ferrovias Transnordestina e Norte-Sul.

Dos projetos acima, continuarão gerando receitas em 2011 as hidroelétricas de Estreito, Jirau e Santo Antonio e a ferrovia Transnordestina.

Em 2010 houve apenas um pequeno aumento de CPV, excluindo depreciação, em função do incremento do custo de vendas. Houve redução do custo de execução de obras, impactado pela redução de 62,2% do custo de aluguel de terceiros. No 4T10, houve redução do CPV em linha com a retração da receita, ou seja, apesar da queda da demanda, houve manutenção da margem bruta da divisão.

Houve ampliação do SG&A em 2010 em relação a 2009, contribuindo para a redução da margem EBITDA da divisão. Os itens do SG&A que mais contribuíram para o aumento foram: administração, coordenação de contratos e despesas com depósito.

Em 2010, o EBITDA atingiu R\$ 73,6 milhões, ante R\$ 73,7 milhões em 2009. No 4T10, o EBITDA somou R\$ 13,3 milhões, versus R\$ 22,3 milhões no 3T10 e R\$ 20,3 milhões no 4T09.

A margem EBITDA foi de 47,7% em 2010 (versus 50,4% em 2009) e 38,8% no 4T10 (versus 52,2% no 3T10). O ROIC foi de 24,1% em 2010, versus 32,9% em 2009, e 18,8% no 4T10, versus 25,5% no 3T10.

Tabela 7 – Principais indicadores da divisão Construção

Valores em Milhões de Reais	4T09 (A)	3T10 (B)	4T10 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	2009 (D)	2010 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida								
Locação	33,5	32,7	26,8	-18,1%	-20,0%	125,3	121,8	-2,8%
Assistência técnica, vendas e outras	5,9	10,0	7,4	-27,7%	24,2%	20,9	32,4	55,3%
Receita Líquida Total	39,4	42,7	34,2	-20,0%	-13,2%	146,2	154,3	5,5%
EBITDA	20,3	22,3	13,3	-40,6%	-34,8%	73,7	73,6	-0,1%
Margem EBITDA (%)	51,6%	52,2%	38,8%			50,4%	47,7%	
ROIC (%)	32,5%	25,5%	18,8%			32,9%	24,1%	
Capex bruto	8,9	25,0	8,5	-65,8%	-3,5%	22,1	74,3	236,1%
Capital Investido ^(e)	130,7	184,4	200,6	8,7%	53,4%	121,1	171,1	41,3%
Depreciação	4,3	4,5	4,8	7,5%	13,5%	13,3	16,8	26,4%

Divisão Jahu



Em 2010, a receita líquida da divisão Jahu, focada nos mercados de construção residencial e comercial, somou R\$ 105,1 milhões, com aumento de 69,1% em relação a 2009, devido à maior receita com locação e vendas, que contribuíram com 55% e 34% do incremento, respectivamente. No 4T10, a receita líquida atingiu R\$ 32,8 milhões, novo recorde trimestral, sendo 17,6% superior à do 3T10 e 79,5% acima da obtida no mesmo período no ano anterior.

Em 2010, 78% (vs. 93% em 2009) da receita líquida desta divisão foram referentes a aluguel de equipamento, enquanto os 22% (vs. 7% em 2009) restantes são referentes à assistência técnica, vendas e outras receitas.

Entre os anos de 2009 e 2010, a receita de locação ampliou em R\$ 23,5 milhões, ou 40,4%, dos quais o aumento do volume locado contribuiu com R\$ 28,8 milhões e preços e mix de equipamentos contribuiu com redução de R\$ 5,3 milhões.

A região Sudeste contribuiu com 53% da elevação da receita líquida em 2010 e a região Centro-Oeste contribuiu com 29%.

Entre os trimestres, as receitas de locação na divisão Jahu tiveram aumento de 7,7%, resultante do aumento do volume de equipamentos disponíveis, relativo ao investimento realizado no 3T10. A taxa de utilização manteve-se acima do nível normal, mas com pequena redução em relação aos trimestres anteriores, devido ao grande volume de equipamentos recebido no período. As vendas apresentaram crescimento expressivo em relação ao trimestre anterior.

O número médio de contratos vigentes em 2010 foi de 3.716. Os dez principais clientes, através de diversas obras, representaram 16,0% do faturamento da divisão em 2010. Este segmento é bem fragmentado e as obras têm duração média de 4,5 meses.

Em 2010 houve um aumento significativo de CPV em função do incremento do custo de vendas, com contribuição de 63%, e do custo de execução de obra, com 23%, excluindo depreciação. No 4T10, houve ampliação do CPV, resultante do aumento do volume de equipamento locado e de vendas.

O SG&A ampliou em 58,7% em relação ao ano anterior, principalmente em função da nossa expansão geográfica. Em 2010, abrimos oito unidades: Salvador, na Bahia; Recife, em Pernambuco; Vitória, no Espírito Santo; Goiânia, em Goiás; Manaus, no Amazonas; Fortaleza, no Ceará; Ribeirão Preto e Campinas, no estado de São Paulo. O item do SG&A que mais contribuiu para o aumento foi coordenação de contratos.

No 4T10, o SG&A cresceu 22,9% em relação ao trimestre anterior, principalmente em função da abertura de sete das oito unidades abertas em 2010.

Em geral, quando abrimos uma nova unidade, as despesas de SG&A começam antes da geração de receita e, no início de sua operação, crescem numa proporção maior que a receita, afetando negativamente o resultado da divisão. Estima-se que uma nova unidade demore de seis a doze meses para tornar-se lucrativa.

Em 2010, o EBITDA atingiu R\$ 43,9 milhões, com ampliação de 37,8% em relação ao ano anterior. No 4T10, o EBITDA somou R\$ 11,6 milhões, ante R\$ 11,9 milhões no 3T10 e R\$ 9,7 milhões no 4T09.

A margem EBITDA foi de 41,7% em 2010 (versus 51,2% em 2009) e 35,5% no 4T10 (versus 42,8% no 3T10). Tanto no ano de 2010 como no 4T10, a margem EBITDA foi prejudicada pela maior participação de vendas no mix de receita e pela ampliação da SG&A resultante da duplicação do número de unidades no período.

Foram investidos R\$ 104,0 milhões em 2010, dos quais R\$ 34,5 milhões no 4T10, contra R\$ 15,8 milhões em 2009. Em 2011, serão investidos R\$ 136,4 milhões na divisão Jahu que serão utilizados, na sua maior parte, para comprar novos equipamentos para as unidades recém-abertas. Adicionalmente, abriremos mais três unidades da Jahu em 2011, das quais uma no 1T11.

Temos como meta para 2011 consolidar o mercado de dois produtos que foram lançados no 3T10, Mills Deck Light e a plataforma de cremalheira. O Mills Deck Light é um sistema de formas de laje plana para o segmento residencial e comercial, enquanto a plataforma de cremalheira permite maior velocidade no revestimento de fachada durante sua

construção ou reforma. Adicionalmente, planejamos ampliar nossas receitas com aluguel de formas e andaime suspenso e iniciar a fabricação das formas de alumínio Easy-set no Brasil.

O ROIC foi de 23,5% em 2010, versus 26,9% em 2009, e 22,3% no 4T10, versus 21,3% no 3T10.

Tabela 8 – Principais indicadores da divisão Jahu – Residencial e Comercial

Valores em Milhões de Reais	4T09 (A)	3T10 (B)	4T10 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	2009 (D)	2010 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida								
Locação	15,3	21,9	23,6	7,7%	53,9%	58,1	81,6	40,4%
Assistência técnica, vendas e outras	2,9	6,0	9,2	56,6%	214,6%	4,0	23,5	482,4%
Receita Líquida Total	18,3	27,9	32,8	17,6%	79,5%	62,2	105,1	69,1%
EBITDA	9,7	11,9	11,6	-2,6%	19,6%	31,8	43,9	37,8%
Margem EBITDA (%)	53,3%	42,8%	35,5%			51,2%	41,7%	
ROIC (%)	30,4%	21,3%	22,3%			26,9%	23,5%	
Capex bruto	7,1	33,6	34,5	2,6%	385,9%	15,8	104,0	558,6%
Capital Investido	75,0	123,7	154,1	24,6%	105,5%	70,1	114,7	63,6%
Depreciação	1,1	1,9	2,5	26,5%	124,2%	3,3	6,8	110,4%

Divisão Serviços Industriais



Em 2010, a divisão Serviços Industriais gerou receita líquida de R\$ 195,4 milhões, com crescimento de 38,2% em relação a 2009. No 4T10, a receita líquida somou R\$ 56,4 milhões, sendo 7,6% acima do valor do 3T10, positivamente impactada pela parada de manutenção preventiva da Braskem, onde realizamos serviços de manutenção.

Esta divisão fornece estruturas de acesso e serviços de pintura e isolamento térmico durante as fases de construção de novas plantas industriais (novas plantas) e de manutenção preventiva e/ou corretiva em grandes plantas industriais (manutenção).

Em 2010, os serviços realizados na construção de novas plantas contribuíram com R\$ 56,9 milhões, ou 29% da receita total, enquanto que os serviços de manutenção contribuíram com R\$ 138,5 milhões, ou 71% da receita total.

Entre os anos de 2009 e 2010, a receita líquida ampliou em R\$ 54,0 milhões, dos quais os serviços realizados na construção de novas plantas contribuíram com 13% do incremento e os serviços de manutenção contribuíram com 87%.

O segmento de óleo e gás contribuiu com 47,7% da receita da divisão em 2010, ante 36,2% em 2009, fruto dos novos contratos assinados referente a implantação da Petroquímica Suape e outro referente à manutenção da plataforma Alaskan Star no estaleiro Brasfells. O segmento de óleo e gás foi responsável por 78% da ampliação da receita no período.

Abrimos, em 2010, duas novas unidades: uma em Recife, no estado de Pernambuco, para atender a construção da refinaria da Petrobras (Renest), a petroquímica Suape e o estaleiro Atlantico Sul, e outra em Rio Grande, no estado do Rio Grande de Sul, visando a construção de cascos de oito plataformas no dique seco da Petrobras e diversos módulos de plataformas. Em 2011, abriremos uma nova unidade desta divisão.

Atualmente, a Petrobras é o maior cliente da divisão com cinco contratos vigentes, entre eles, o principal é o contrato de manutenção da Refinaria Landulpho Alves (RLAM), localizada no município de São Francisco do Conde, no estado da Bahia, com vencimento em 2012. Em 2010, a Petrobras contribuiu com aproximadamente 14% do faturamento da divisão de Serviços Industriais.

Além do setor de óleo e gás, prestamos serviços de acesso, pintura e isolamento para os setores petroquímico, siderúrgico, mineração, papel e celulose, entre outros.

Os dez principais clientes representaram 56% do faturamento da divisão em 2010.

Em 2010, houve um aumento do CPV acima do incremento da receita, devido à mobilização e desmobilização de algumas obras. O custo de pessoal contribuiu com 84% do incremento do CPV, ex-depreciação, em 2010.

Esta divisão é intensiva em mão-de-obra, pois utilizamos mão-de-obra própria para a execução dos serviços, ao contrário das divisões Construção, Jahu e Rental, onde, em geral, é a mão-de-obra do cliente que trabalha com nossos equipamentos alugados. No final de 2010, havia 2.998 empregados nesta divisão, representando 69% do número total de funcionários da Mills.

Entre trimestres, houve um aumento do CPV inferior ao crescimento do incremento da receita, devido ao CPV do 3T10 conter custos de desmobilização de algumas obras e custos de frete e de contratação para atender novo contrato para serviços na construção de termoelétrica no estado do Maranhão.

Em 2010, o aumento do SG&A foi influenciado principalmente pela abertura de duas novas unidades. O item coordenação de contratos apresentou o maior incremento, contribuindo com 76% da ampliação do SG&A no período. Excluindo o item extraordinário do 3T10 - estorno de provisões, no valor de R\$ 1,6 milhão -, houve pequena ampliação do SG&A entre os trimestres.

Em 2010, o EBITDA atingiu R\$ 26,1 milhões, com ampliação de 25,5% em relação ao ano anterior. No 4T10, o EBITDA somou R\$ 5,8 milhões, ante R\$ 7,0 milhões no 3T10 e R\$ 6,3 milhões no 4T09.

A margem EBITDA foi de 13,4% em 2010 (versus 14,7% em 2009) e 10,3% no 4T10 (versus 13,4% no 3T10).

Em 2010, investimos R\$ 25,0 milhões, dos quais R\$ 3,6 milhões no 4T10. Em 2011 investiremos R\$ 24,8 milhões em equipamentos tradicionais, como estruturas tubulares de aço, para atender demanda crescente neste mercado e em novos equipamentos de alumínio que, apesar de serem mais caros do que os de aço, possibilitam aumento de produtividade na montagem e desmontagem das estruturas de acesso e consequentemente deverão proporcionar redução de custos de pessoal, que representa aproximadamente 80% dos custos da divisão.

O ROIC foi de 16,0% em 2010, versus 15,0% em 2009, e 14,8% no 4T10, versus 14,9% no 3T10.

Tabela 9 – Principais indicadores da divisão Serviços Industriais

Valores em Milhões de Reais	4T09 (A)	3T10 (B)	4T10 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	2009 (D)	2010 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida								
Novas Plantas	12,5	16,2	13,6	-16,1%	8,6%	49,9	56,9	13,9%
Manutenção	28,7	36,3	42,8	18,1%	49,3%	91,5	138,5	51,4%
Receita Líquida Total	41,2	52,5	56,4	7,6%	37,0%	141,4	195,4	38,2%
EBITDA	6,3	7,0	5,8	-17,6%	-7,9%	20,8	26,1	25,5%
Margem EBITDA (%)	15,3%	13,4%	10,3%			14,7%	13,4%	
ROIC (%)	18,4%	14,9%	14,8%			15,0%	16,0%	
Capex bruto	2,0	6,8	3,6	-47,5%	78,0%	5,4	25,0	360,2%
Capital Investido	62,2	88,3	97,3	10,2%	56,4%	62,0	83,3	34,4%
Depreciação	2,0	2,1	2,2	8,9%	13,9%	6,7	7,8	16,6%



Divisão Rental

Em 2010, a receita líquida da divisão Rental, focada no aluguel e vendas de equipamentos motorizados de acesso com suporte técnico, totalizou R\$ 95,1 milhões, sendo 74,8% superior a de 2009, devido à maior receita com locação e vendas, que contribuíram com 83% e 12% do incremento, respectivamente. No 4T10, a receita líquida somou R\$ 30,8 milhões, novo recorde trimestral, com crescimento de 19,3% em relação ao trimestre anterior e de 96,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Como resultado do nosso forte plano de investimento e expansão geográfica, alcançamos em 2010 a liderança de mercado de aluguel de equipamentos motorizados de acesso no Brasil.

Em 2010, 89% (vs. 94% em 2009) da receita líquida deste segmento foram referentes a aluguel de equipamentos, enquanto os 11% (vs. 6% em 2009) restantes são referentes à venda e assistência técnica.

Entre os anos de 2009 e 2010, a receita de locação ampliou em R\$ 33,8 milhões, ou 66,2%, dos quais o aumento do volume locado contribuiu com R\$ 42,5 milhões e preços e mix de equipamentos contribuiu com redução de R\$ 8,7 milhões.

A região Sudeste contribuiu com 52% da elevação da receita líquida em 2010 e a região Nordeste contribuiu com 24%.

Em 2010, abrimos cinco unidades no Sudeste – Campinas, São José dos Campos e Ribeirão Preto, no estado de São Paulo; Vitória, no Espírito Santo; e Uberlândia, em Minas Gerais; duas no Nordeste – Recife, em Pernambuco; e Fortaleza, no Ceará; duas no Sul – Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; e Curitiba, no Paraná; e uma no Norte – Parauapebas, no Pará.

Entre os trimestres, as receitas de locação na divisão Rental tiveram aumento de R\$ 1,8 milhão. A taxa de utilização manteve-se no nível normal, com pequeno aumento em relação ao trimestre anterior, apesar do número elevado de devolução de máquinas em dezembro devido a férias coletivas, principalmente no setor industrial. No 4T10, as vendas foram quatro vezes superiores as do trimestre anterior.

Vale lembrar que uma vantagem competitiva da Mills neste segmento é o potencial de venda cruzada com as outras divisões, uma vez que equipamentos motorizados de acesso podem ser utilizados em obras de grande, médio e pequeno porte e em serviços de manutenção em plantas industriais.

Em 2010 houve um aumento significativo de CPV em função do incremento do custo de execução de obra, com contribuição de 73%, e do custo de vendas, com 25%, excluindo depreciação. No 4T10, houve ampliação do CPV em relação ao trimestre anterior, resultante do aumento de custo de vendas.

O SG&A ampliou em 57,1% em relação ao ano anterior, principalmente em função da nossa expansão geográfica, uma vez que abrimos dez unidades em 2010, terminando o ano com 14 unidades. O item do SG&A que mais contribuiu para o aumento foi coordenação de contratos. No 4T10, o SG&A cresceu 48,6% em relação ao trimestre anterior, principalmente em função da abertura de quatro unidades no período.

Continuamos com nossa expansão geográfica, uma vez que a localização é fator crítico para competitividade da locação dos nossos equipamentos, pois como os contratos têm menor duração, prazo médio de três meses, o custo logístico é mais representativo no custo total de locação para o cliente. Planejamos abrir cinco novas unidades em 2011, das quais três no 1T11.

Em 2010, o EBITDA atingiu R\$ 51,0 milhões, com ampliação de 62,6% em relação ao ano anterior. No 4T10, o EBITDA somou R\$ 14,7 milhões, ante R\$ 14,6 milhões no 3T10 e R\$ 9,2 milhões no 4T09.

A margem EBITDA foi de 53,6% em 2010 (versus 57,6% em 2009) e 47,6% no 4T10 (versus 56,6% no 3T10). Tanto no ano de 2010 como no 4T10, a margem EBITDA foi prejudicada pela maior participação de vendas no mix de receita e pela ampliação da SG&A resultante do aumento significativo do número de unidades no período.

Visando atender à crescente demanda deste mercado e à nossa expansão geográfica, continuamos a investir em compra de novos equipamentos para a divisão. Investimos R\$ 130,6 milhões em 2010, dos quais R\$ 25,0 milhões no 4T10, contra R\$ 30,1 milhões em 2009. Em 2011, a divisão Rental demandará R\$ 128,9 milhões em investimentos.

No 3T10, assinamos contratos para garantir o suprimento de plataformas aéreas e manipuladores telescópicos até o final de 2011. A compra foi firmada em dólares e o desembolso financeiro ocorrerá à medida que recebermos as máquinas de acordo com programação estabelecida. Para eliminar o risco cambial no nosso fluxo de caixa, contratamos *hedge* para nos proteger da variação cambial entre as datas de assinatura do contrato e do desembolso financeiro. A partir de 2011, o resultado do *hedge* cambial será refletido diretamente no ativo imobilizado e não transitará mais no resultado através do resultado financeiro.

O ROIC foi de 19,2% em 2010, versus 21,4% em 2009, e 18,7% no 4T10, versus 17,3% no 3T10.

Tabela 10 – Principais indicadores da divisão Rental

Valores em Milhões de Reais	4T09	3T10	4T10	(C)/(B)	(C)/(A)	2009	2010	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita Líquida								
Locação	15,1	23,9	25,7	7,7%	70,0%	51,1	84,9	66,2%
Assistência técnica, vendas e outras	0,6	1,9	5,1	168,7%	797,7%	3,3	10,1	219,0%
Receita Líquida Total	15,7	25,8	30,8	19,3%	96,0%	54,4	95,1	74,8%
EBITDA	9,2	14,6	14,7	0,3%	59,2%	31,3	51,0	62,6%
Margem EBITDA (%)	58,6%	56,6%	47,6%			57,6%	53,6%	
ROIC (%)	20,5%	17,3%	18,7%			21,4%	19,2%	
Capex bruto	3,4	52,5	25,0	-52,5%	641,2%	30,1	130,6	334,6%
Capital Investido	82,8	154,5	187,8	21,6%	126,8%	70,3	134,1	90,8%
Depreciação	2,8	4,5	5,0	12,4%	79,7%	8,6	15,6	81,6%

Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada por nós, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **Capex** (*Capital Expenditure*) – Aquisição de bens e intangíveis para o ativo permanente.
- (c) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (*Return on Invested Capital*), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social sobre este lucro, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- (d) **Enterprise value** (*EV*) – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (e) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por divisão, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada divisão (capital circulante líquido mais imobilizado).

DRE

Valores em Milhões de Reais	4T09	3T10	4T10	2009	2010
Receita líquida de vendas e serviços	114,6	148,9	154,2	404,2	549,9
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(51,0)	(70,5)	(76,5)	(169,6)	(254,8)
Lucro bruto	63,6	78,4	77,7	234,6	295,1
Despesas operacionais					
Gerais e administrativas	(28,2)	(35,5)	(46,9)	(108,8)	(147,6)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	35,4	42,9	30,8	125,8	147,5
Resultado financeiro					
Despesas financeiras	(6,5)	(7,2)	(4,4)	(25,3)	(24,3)
Receitas financeiras	0,3	7,1	4,8	0,9	18,7
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	29,2	42,8	31,3	101,4	141,8
Imposto de renda e contribuição social	(9,5)	(14,4)	(1,2)	(33,0)	(38,5)
Lucro líquido do período	19,8	28,5	30,1	68,4	103,3
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	87.421	124.611	125.495	87.421	125.495
Lucro líquido por lote de mil ações no fim do período (R\$)	0,23	0,23	0,24	0,78	0,82

BALANÇO PATRIMONIAL

Valores em Milhões de Reais	4T09	3T10	4T10
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1,6	196,9	6,2
Titulos e valores mobiliarios	-	-	136,1
Contas a receber	71,5	107,1	122,1
Estoques	1,4	3,9	5,6
Tributos a recuperar	25,7	20,3	26,2
Despesas do exercício seguinte	0,2	0,9	0,3
Adiantamento a fornecedores	-	8,3	-
Outros ativos	4,1	2,5	11,3
Total Ativo Circulante	104,5	339,9	307,9
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Contas a receber	4,4	4,0	3,8
Tributos a recuperar	0,2	4,4	3,9
Tributos diferidos	10,0	13,2	8,1
Depósitos judiciais	6,0	6,4	7,3
Total Realizável a longo prazo	20,6	28,0	23,1
Permanente			
Imobilizado	276,0	495,8	551,2
Intangível	39,3	39,6	41,9
Total Permanente	315,3	535,4	593,1
Total não circulante	335,8	563,4	616,2
Total do ativo	440,3	903,3	924,1

Valores em Milhões de Reais	4T09	3T10	4T10
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	11,7	28,6	32,7
Empréstimos e financiamentos	56,8	46,0	46,7
Salários e encargos sociais	14,7	26,2	21,3
Imposto de renda e contribuição social	0,1	3,2	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,8	0,7	0,7
Tributos a pagar	4,0	4,4	4,4
Participação nos lucros a pagar	13,8	10,9	17,5
Dividendos propostos	16,2	-	28,1
Outros passivos	1,3	7,4	9,4
Total passivo circulante	119,4	127,3	160,8
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	127,1	96,5	85,9
Provisão para contingência	8,5	9,1	11,1
Tributos a pagar	0,4	0,3	-
Tributos diferidos	-	5,0	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	11,0	9,8	10,0
Contas a pagar - plano de ações	0,6	-	-
Outros passivos	0,6	0,9	1,0
Total Não Circulante	148,2	121,6	108,2
Total Passivo	267,7	248,9	268,9
Patrimônio Líquido			
Capital	80,7	523,5	525,1
Reservas de lucros	86,2	70,0	145,2
Reservas de capital	-	(8,1)	(8,2)
Ajuste avaliação patrimonial	5,7	(4,2)	(7,0)
Lucros acumulados	-	73,2	-
Total Patrimônio Líquido	172,6	654,4	655,2
Total do passivo e patrimônio líquido	440,3	903,3	924,1

FLUXO DE CAIXA

Valores em Milhões de Reais

	4T09	4T10	2009	2010
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	29,2	31,3	101,4	141,8
Ajustes				
Depreciação e amortização	10,1	14,5	31,9	47,1
Provisão para contingências	0,2	0,8	1,3	1,4
Provisão para despesa com opções de ações	1,1	0,3	4,1	0,6
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis baixados	-	(0,0)	-	-
Parcelamento especial - Lei 11.941/2009	-	0,3	-	(1,0)
Participação de lucros	6,1	6,6	13,8	17,5
Rendimentos de títulos e valores mobiliários	-	(2,5)	-	(4,8)
Juros, variação monetária e cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	2,9	5,9	21,0	22,0
Ganho na alienação dos ativos imobilizados e intangível baixados	(0,9)	(3,8)	(3,9)	(13,8)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(0,0)	-	-
	19,6	22,1	68,1	68,9
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	(0,2)	(14,8)	(18,9)	(50,0)
Estoques	(0,1)	(1,7)	(0,9)	(4,2)
Tributos a recuperar	(9,0)	4,1	(9,4)	10,6
Despesas do exercício seguinte	(0,0)	0,0	-	-
Depósitos judiciais	(0,7)	(1,0)	(0,2)	(1,4)
Adiantamento a fornecedores	-	-	-	-
Outros ativos	(0,9)	(0,0)	(1,5)	(7,4)
Fornecedores	(0,9)	4,1	(1,9)	21,0
Salários e encargos sociais	(3,3)	(4,9)	1,5	6,5
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-	-
Parcelamento especial - Lei 11.941/2009	-	-	-	-
Tributos a pagar	(2,1)	(0,3)	0,8	(0,8)
Participação nos lucros a pagar	-	-	-	-
Provisão para contingências	-	-	-	-
Outros passivos	6,8	(0,5)	6,6	1,6
	(10,5)	(14,9)	(23,8)	(24,1)
Caixa proveniente das operações	38,3	38,5	145,7	186,7
Participação nos lucros paga	(0,0)	-	(8,5)	(13,8)
Juros pagos	(6,8)	(5,5)	(19,2)	(19,3)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7,3)	(8,7)	(28,3)	(31,9)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	24,2	24,3	89,7	121,6
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(22,7)	(80,0)	(76,4)	(348,5)
Crédito de PIS e COFINS sobre aquisição de bens do ativo de locação	-	(0,0)	-	-
Baixa de investimento	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	58,5	-	(131,3)
Valor recebido na venda de ativo imobilizado e intangível	1,0	6,5	4,8	18,0
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(21,7)	(14,9)	(71,5)	(461,8)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Aporte de capital	0,1	1,7	0,1	428,2
Dividendos e JCP pagos	-	-	(7,5)	(15,5)

Custo com emissões de ações	-	(0,4)	-	(15,1)
Amortização de empréstimos	(15,1)	(10,7)	(42,9)	(99,5)
Ingressos de empréstimos	5,8	1,5	31,9	46,6
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	(9,2)	(7,9)	(18,4)	344,8
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	(6,8)	1,4	(0,2)	4,6
Caixa e equivalentes no início do período	8,3	4,8	1,8	1,6
Caixa e equivalentes no final do período	1,6	6,2	1,6	6,2

Este press release pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.